

MARES

Thereza Christina Motta

MARES,
estes oceanos que não se bastam,
alva espuma para além das proas,
foz tardia sobre mãos náufragas.
O que ocultaste de minha centelha amarga,
meu cais de sombra, pedra certa,
onde aportar por ser preciso?
Vim, por toda a senda em busca de sementes,
solo aberto para recebê-las todas,
essas arcas de vida que chamamos tempo.
Vê, ainda sobram tardes nos portões da casa,
e a luz ainda dorme sobre o muro de hera.
És mais antigo por teres te esquecido de ti mesmo
nestes interstícios entre a noite e a alba.
Mares se irmanam sobre as fendas.
A água espraia-se por toda a parte,
e ecoam com uma voz que não se ouve.